

N., M. A favor de Rui. Jornal de Domingo, Campinas, 20 fev. 1965.
(Comentando)

Comentando *Brasil* 20
A FAVOR DE RUI 3
Jornal de Campinas 65
M. N.

"Erram redondamente os que pensam em derrubar Rui Barbosa do pedestal da gloria onde ele se encontra com todo o merecimento. Força nenhuma, muito menos o acadêmico Magalhães junior, conseguirá vilipendi- ar aquele que foi, sem dúvida nenhuma, a maior figura da história do Brasil, pela inteligência, pelo patriotismo e, principalmente, pela sua bravura na defesa da Lei e da Democracia".

Quem escreve essas linhas é um jovem estudante do Ginásio do Estado "Culto à Ciência", a propósito do comentário que fizemos a respeito do discutido livro do acadêmico Magalhães Junior, "Rui, o Homem e o Mito", que tanto alvoroço vem causando nos meios literários do País. A carta do jovem e talentoso missionista é longa e como dispomos de pouco espaço, vamos transcrever apenas o trecho final, que nos pareceu mais interessante: "Acabei de ler o tão comentado livro do sr. Magalhães Junior e fiquei revoltado contra a tremenda injustiça, a clamorosa injustiça cometida contra a memória de um homem que dedicou toda a sua vida ao Brasil e que tem sido um modelo para todos nós, jovens brasileiros, que ainda acreditamos no futuro desta nossa grande e sofredora pátria. Conheço alguma coisa de Rui Barbosa, li sobre a sua vida, vi brei com a sua atuação em Haia e na campanha civilista e só encontrei motivos para uma profunda admiração. Admito: Rui teve lá os seus erros. Era humano. Mas para criticar esses possíveis erros há necessidade imperiosa de uma análise profunda das condições políticas, econômicas e sociais de sua época".

Finalizando: "Sou jovem ainda, não disponho do cabedal para refutar, ponto por ponto, as calúnias e as injustiças cometidas contra a memória de Rui Barbosa. Estranho, porém, o silêncio do prof. Francisco Ribeiro Sampaio, "ruista" ardoroso e dos integrantes da Academia Campinense de Letras, que deviam tomar posição sobre o assunto, uma vez que Rui Barbosa foi tão ligado a Campinas. Espero que os ilustres acadêmicos promovam uma reunião com esse objetivo, repelindo as infâmias assacadas contra o maior dos brasileiros, o homem que foi jurisconsulto, parlamentar, diplomata, escritor, orador jornalista dando em todas as ocasiões maravilhosas lições de moralidade política de dignidade e de um incomensurável amor ao Brasil. O libelo injurioso do sr. Magalhães Junior deve ser respondido também por Campinas, a cidade que foi a primeira do Brasil a erguer em praça pública um busto do eminente brasileiro, numa impressionante manifestação de reconhecimento e simpatia".